

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 19 - FEEDING FUTURES: RESISTANT FOODWAYS AND
EVERYDAY WORLD-MAKING IN TIMES OF CRISIS

**POLÍTICA ALIMENTAR COTIDIANA DE MULHERES NEGRAS RURAIS NA
AMAZÔNIA BRASILEIRA E NO CARIBE VENEZUELANO.**

Ana Felicien (anafelicien@gmail.com)

Dalva Mota (dalva.mota@embrapa.br)

Este trabalho explora as práticas alimentares de mulheres quilombolas na Amazônia Oriental (Pará, Brasil) e no caribe venezuelano. O trabalho analisa os pilares emergentes da política alimentar cotidiana a partir das práticas alimentares. Apesar de enfrentarem grave insegurança alimentar, emergências climáticas e despossessão de terras, as mulheres das comunidades de Camiranga (Brasil) e Cuyagua (Venezuela) surgem como as principais agentes de provisão e gestão de alimentos. O estudo destaca que a responsabilidade pela aquisição, preparo e organização dos alimentos recai predominantemente sobre as mulheres, cujo trabalho une duas esferas interligadas: a produtiva (roças, matas e águas) e a reprodutiva (cozinhas domésticas e comunitárias).

Nesses espaços, as práticas alimentares revelam uma agência política sofisticada baseada em três pilares: estética, cuidado e autonomia. A Estética

transcende o visual, personificando um esforço cultural para preservar a dignidade por meio de estruturas de refeições tradicionais e alimentos valorizados como farinha de mandioca, peixe e açaí no Brasil, e banana da terra, cacau e milho na Venezuela; mesmo quando forçadas a incorporar itens comprados. O Cuidado alimentar vai além da nutrição básica; é uma "política de cuidado" que envolve a gestão das preferências familiares e comunitárias, a saúde do grupo e a adaptação criativa através da reinvenção de receitas em tempos de escassez. Finalmente, a Autonomia manifesta-se no "saber-fazer" de navegar entre os mercados e os territórios comunitários. Apesar da crescente dependência de bens industriais, essas mulheres mantêm a independência através de sua habilidade tradicional de colher nas florestas e águas, transformando qualquer recurso disponível em uma refeição que sustenta a identidade comunitária. Embora os circuitos industriais tenham se expandido, estas mulheres sustentam um sistema alimentar híbrido e relacional. Nesse contexto, a "cozinha" é conceituada não apenas como um espaço doméstico, mas como um território político onde as mulheres quilombolas exercem soberania alimentar e resistência.

Palavras-chave: quilombo; amazônia; região caribenha; soberania alimentar; mulheres.